

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. \$5000
 Por semestre 2:500
 Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a
 natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda correspondencia será
 dirigida á D. Francisca Senhora
 rinha da Motta Diniz.

PROPRIETARIA E REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

Poesia sacra.

A CRUZ.

**Estrellas
 Singellas
 Luzeiros
 Fagueiros**

**Esplendidos orbes que o mundo aclaraes,
 Dezertos e mares, florestas vivazes,
 Montanhas audazes que o sol rastejaes !**

**Campinas
 Divinas!
 Cavernas
 Eternas!
 Externas !
 Extensos,
 Immensos
 Espaços
 Celestes**

Rochedos bravios !

Abysmos sombrios !

Ergastulos frios !

**Sepulchros e berços, mendigos e grandes
 Curvai-vos ao vulto sublime da cruz !
 Só ella nos mostra da gloria o caminho,
 Só ella nos falla das leis de Jesus !**

O Sexo Feminino.

A importantissima materia infra transcripta, preenche de uma maneira completa e satisfactoria o programma desta folha, e o nosso *desideratum*, pelo que fazemo-la nossa com indictivel prazer :

As escolas secundarias superiores para o ensino das mulheres.

A necessidade destes estabelecimentos para facilitar a admissão da mulher nas faculdades e cursos superiores. — A escola modelo de Genève, sua organização e programma de ensino. — Rapido desenvolvimento, frequencia permittir a das moças estrangeiras, divisão de classes, materias cursadas nas escolas, castigos e premios. — Consequencias favoraveis sobre a educação da mulher na sociedade.

A educação superior da mulher tem nestes ultimos annos recebido notaveis modificações no sentido de lhe proporcionar todo o ingresso nas escolas superiores, academias e faculdades, permittindo-lhe assim disputar ao homem o direito de desempenhar muitos dos cargos e profissões, que durante muito tempo foram considerados como sua propriedade exclusiva.

Os primeiros ensaios, que se fizeram neste sentido, foram acompanhados dos mais auspiciosos resultados, ficando evidentemente reconhecido que, em idéntidade de circumstancias sobre recursos de instrução, a mulher pôde vantajosamente competir com o seu companheiro no desempenho dos logares mais difficeis e para os quaes se torna precisa grande copia de conhecimentos, muito estudo e dedicação.

Hoje mesmo, depois que na Allemanha, na Suissa e nos Estados-Unidos é até na Inglaterra, muitas senhoras tem cursado as academias e se tem distinguido depois, pela sua aptidão pratica, nos hospitaes e nos estabelecimentos particulares, a questão encontra muitos adversarios e um dos argumentos ultimos adduzidos em França para provar a inconveniencia de permittir de prompto a admissão das mulheres nas academias parece no entanto fundar-se em uma razão justificativa,

« Antes de cuidar-se no nosso paiz, diz a « Revista da instrução, » em imitar a Allemanha e a Suissa. no que diz respeito a permittir-se a frequencia das mulheres nas academias, é necessario pensar em preparar-lhes o espirito e a educação nas escolas secundarias, que são o caminho indispensavel para entrarem na carreira da sciencia.

Muito antes que nos Estados-Unidos se admittis-

sem as mulheres nas faculdades superiores, foram fundadas as escolas secundarias, e mesmo na Suissa estas escolas já tem existencia longa nos cantões allemães.

Concebe-se, portanto, que nós em França não temos ainda procurado melhorar a educação da mulher e não podemos em um único passo realizar esse melhoramento na instrução, que, ainda que reconhecidamente necessario, não conseguirá collocar-nos a par dos paizes que ha annos trabalham neste sentido.

Si não tratássemos primeiramente de fundar as escolas superiores para as mulheres, succederia o mesmo que hoje acontece ; as moças francezas, tendo de saber do paiz, para beberem as noções preparatorias nas escolas suissas, preferirão ahí terminar qualquer curso, ou então teremos de admittir como valiosos os documentos de capacidade, que são concedidos pelas escolas superiores estrangeiras. »

Cita a mesma folha a escola secundaria superior de Genève, como a que deveria servir de modelo, no caso de se tomar tal resolução ; e para provar essa necessidade aponta o grande numero de moças francezas que a frequentão, não contando os que se dirigem á Allemanha e, o que é mais extraordinario, aos Estados-Unidos.

Apontando as razões que tornão a escola de Genève uma das primeiras pela sua organização, foi-nos sobre ella curiosos portmouros, que não deixaram de ser lidos com interesse.

Vê-se por estes apontamentos que a escola secundaria superior de Genève, de que hoje se orgulha aquella cidade e que com razão se considera como o seu mais bello florão de glória, achá-se fundada desde o anno de 1848, tendo passado por diversas modificações, sempre com o fim de lhe dar mais desenvolvimento.

O programma seguido nos diversos ramos de ensino tem merecido servir de exemplo a outros paizes, que egualmente julgão dever acompanhar a marcha da civilização, facultando ás mulheres o mesmo direito de instruirem-se que aos homens ; e algumas moças d'alli tem sabido para se dedicarem a estudos mais profundos.

Esta escola modelo, que hoje se acha em tão favoraveis condições, foi no entanto organizada no meio de algumas difficuldades, e a marcha progressiva que tem tido depois de sua fundação até ao presente, foi devida aos esforços e cuidados do governo do cantão e concorreu para animar a pretensão official no sentido de fundar taes estabelecimentos em outros paizes.

A idéa da sua organização data de 1845 ; nesta época pouca gente se preocupava em Genève com a conveniencia de dar ás moças um ensino mais perfeito ; acreditava-se, pelo contrario, que tal medida não era nem util nem conveniente, emquanto que na Allemanha e na Suissa ailem já existião escolas secundarias.

Neste anno alguns particulares lembrarão-se de citar o exemplo da Allemanha para provar a neces-

sidade de se cuidar na fundação de uma escola secundária para as moças, mas a idéa não vingou, e só foi em 1848. que se deu o primeiro passo nesse sentido.

Primeiramente o clero protestante tomou a iniciativa de fundar uma instituição deste genero, e uma comissão composta de sacerdotes e professores organisou com effeito um estabelecimento, que tomou o titulo de « Cursos especiaes para as senhoras e para as moças. »

Esta instituição, que não é auxiliada pelo Estado, começou logo a prestar e ainda hoje presta importantes serviços, porém em razão do preço excessivo que se exige das alumnas, só podia servir para as filhas de familia abastada.

(Continu'a).

Variedade.

As mulheres, que bem comprehendem os direitos e deveres de mães de familia, não têm de certo, de que se queixar do seu destino. Si existe desigualdade entre os meios de ventura concedidos aos dous sexos, em favor das mutheres é.

Madame Sirey.

Charadas

Sou de animal, sou vegetal
É parte do corpo humano
No peito me encontrarás
Inda mesmo de um tyrano.
Assim sem cessar fazia
Certo philosopho grego:
Certamente por faltar-lhe
De continuo o meu emprego.
Foi condemnado o meu uso
Por causa do meu abuso.

Si um signal me sobrepuzarem
Presto ou tardo dou movimento.
Emblema sou da innocencia
Sem rasão, terna lamento.

Conceito.

Sem ser o proprio habitante
Com elle o sou do mar.
No peito de bella dama
Vezes muitas me hão de achar.

No lindo jardim de Flora
Me transluz a majestade,
Do sexo feminino
Quantas vezes sou beldade !

Conceito.

Aos nauticos precisa sou.
Dos ventos direcção dou.

Honroso conceito que faz o illustrado periodico da provincia de S. Paulo, *Estrella d'O'este*, que assim se exprime relativamente ao *Sexo Feminino* e aos que o vão imitando :

Recebemos o *Domingo*, jornal litterario, e recreativo publicado no Rio de Janeiro, e de que é redactora e proprietaria D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco.

Folgamos de ver que o bello sexo entre nós é mui apto para empregos superiores á sua rotina domestica. O *Domingo* da côrte e o *Sexo Feminino* da Campanha são provas que ainda ultimamente vierão desmentir a calumnia egoistica dos homens, que, nesta parte da America, reputando a mulher sem capacidade para o progresso, entendem que ella deve ser uma escrava no lar.

Se todos comprehendessem a utilidade da instrucção da mulher entre nós, instrucção que pouparia muito á bolsa do marido que na educação dos filhos tem gasto grande parte de sua fortuna, a sciencia não formaria sem duvida uma especie de aristocracia da intelligencia, e o homem, que, logo na infancia, não encontra outro guia si não sua mãe, se tornaria mais apto, para o desenvolvimento na viagem, que, neste mundo, faz do seu nascimento ao tumulo. Então veriamos a sociedade mais unida pelo laço da egualdade intellectual e dissipada mais ou menos certa repulsão que existe entre o sabio e o ignorante, pelo acanhamento

orgulhosodeste e desenvolvimento fraternal daquelle.

Noticiario.

O PEDRO 2.^o.—Fomos obsequiada com alguns numeros desta folha, cujo programma synthetico é—*publicação politica, litteraria, quinzenal, e especialmente commercio e lavoura*; accressentando que não militando na luta dos partidos, só se occupará da politica em geral, abrindo suas columnas a toda discussão seria.

O nosso juizo, posto que exiguo e quicá incompetente, talvez até arguido de andáz, por partir do se o feminino, a respeito deste novo periodico, que proporciona occasião de permuta com esta nossa folha, é o seguinte:—O jornal *D. Pedro 2.^o*, da cõrte, é bem escripto, nitida e elegantemente editado, digno de ser lido por todo aquelle que ama as letras. A redacção dessa folha considera a politica como *uma sciencia*, e portanto ao alcance de todas as intelligencias, e não como essa bacchanal que por todas as partes se representa, e de que a propria capital do imperio nos ha dado tristes e bem desgraçados exemplos.

Accedemos á permuta, e d'ora avante enviaremos nosso pequeno, e modesto *Sexo feminino* á redacção do jornal *Pedro 2.^o*, ao qual desejamos que entre em seu 8.^o anno de gloriosa existencia, e que continue sempre sua illustrada carreira.

UM INTERESSANTE FOLHETO.—Recebemos uma brochura assim intitulada—*Pequena historia sagrada da infancia com algumas noções da historia ecclesiastica 426 perguntas simples e faceis ao alcance das crianças de 7 á 9 annos.*

Recommendamos este livrete ás nossas leitoras, a quem nunca pôde deixar de ser

necessaria, util e agradável a leitura dos factos memoraveis do primeiro dos livros, o livro de ouro, a *Biblia sagrada*.

PERMUTA HONROSA.—Pelo ultimo correio recebemos 40 numeros de um rico e elegante periodico hespanhol, editado em Madrid, denominado *EL TELEGRAMA*—*Revista ilustrada, cientifica, litteraria y musical*.

As finissimas gravuras que embelezão este periodico quinzenal, os ricos e modernissimos desenhos que o acompanhão, as elegantes, faceiras e melodiosas peças de musica que inclusas se encontrão dão a essa *Revista* um valor in excessivel.

Pede-se-nos a permuta de nossa folha por esta interessantissima revista, ao que accedemos de bom grado, e muito e muito nos consideramos honrada e demasiadamente compensada com esta permuta.

A expressões delicatas e honrosas com que nos penhorou o Sr. Veridiano Alsaciano de Amasone em sua carta relativamente á dita permuta, e a importancia que nos mereceu, essa carta, que sobre modo agradecemos, nos constituem no grato dever de transcrevel-a.

Ei-la :

Bahia, 13 de Abril de 1874.—Ill.^l. e Ex.^l. Sra.—Na qualidade de agente nesta cidade de diversos jornaes estrangeiros, o Sr. Director do *Telegramma*, jornal hespanhol, que envio, pedio-me para solicitar a permuta com alguns dos melhores jornaes do Brasil, e achiando eu, que o *Sexo Feminino* está neste caso, vou pedir á V. Exa. a honra da permuta, sendo porém remetido o *Sexo Feminino* desde o seu primeiro numero para esta cidade com enlere o a mim que mensalmente remetterei para Madrid junto com outros jornaes. Outro sim: o *Domingo*, dirigido por a Ex.^l. Sra. D. Violante, na cõrte envia-me sempre duas assignaturas do mesmo por uma do *Carreo de la moda*, da mesma forma espero que fará V. Exa.—Sou com estima, consideração respeito e admiracão.—De V. Exa. muito attencioso.—*Veridiano Alsaciano de Amazone*. Agente de jornaes estrangeiros enacionaes.—Rua do Paço do Saldanha, n. 34—3.^o andar.

Typ. do—MONARCHISTA